



Programa e Bibliografia – Edital nº 205/2015

ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 20 HORAS SEMANAIS			
CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Dom Pedrito	Construções Rurais e Topografia	<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos de geodésia;2. Equipamentos topográficos e sua utilização;3. Goniologia e Gramometria;4. Levantamentos topográficos: Planimétrico, altimétrico e planialtimétrico;5. Compensação de poligonais e cálculo de áreas;6. Posicionamento por satélites e métodos de levantamento através do GPS;7. Planejamento de construções zootécnicas e agroindustriais;8. Resistência dos materiais aplicada às construções rurais;9. Materiais convencionais de construção aplicados às construções rurais;10. Elementos construtivos em concreto armado aplicados às construções rurais;11. Ambiência em construções rurais;12. Construções e instalações rurais: silos, paióis, armazéns, galpões, estábulos, currais, esterqueiras, cochos, bretes, bebedouros e reservatórios.	<ol style="list-style-type: none">1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Versão corrigida: 1996. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. v.1. 3ª ed. [1ª reimpressão - 2014]. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 2013. 232 p.3. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. v.2. 2ª ed.[8ª reimpressão - 2013]. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 1992.4. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. 3 ed. Revisada e ampliada. [14ª reimpressão - 2010]. São Paulo: Editora Blücher, 1975. 192 p.5. CASACA, J. M., MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B.; SILVA, L. F. C. F.; CORREA, D. C. Topografia geral. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 208 p.6. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C.; Topografia – Altimetria. Ed. UFV: Viçosa, 3. ed., 1999. 200p.7. COMASTRI, J. A.; GRIPP J. J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998. 203p.8. COMASTRI, J. A.; FERRAZ, A. S. Erros nas Medições Topográficas. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1979.9. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.10. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea – Planimetria. 3 ed. Ed UFSC: Florianópolis. 321p. 2007.11. MCCORMAC, J. Topografia. Tradução de Daniel Carneiro da Silva. 5 ed. – [Reimpr.] - Rio de Janeiro: LTC. 2013. 391 p.12. MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.13. PINTO, L. E. K. Curso de Topografia. 2 ed. Salvador : Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992. 339 p.14. TULER, M. & SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. 1 ed. Bookman. 2013. 308 p.15. AZEVEDO NETTO, Jose de & ITO, Acácio Eiji. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher 1998, 8ª ed., 669p.16. BAÊTA, F. C.; SOUSA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246 p.17. BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed Edgard Blücher Ltda, 1986.18. CARVALHO, J. A. Dimensionamento de Pequenas Barragens para Irrigação. 1ª ed, Editora UFLA, 2008.19. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000. 129p.20. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 110p.21. LOPES, J. D. S. Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa, MG : Aprenda fácil, 2005. 274 p.22. MARQUES NETO, Jose da Costa. Gestão dos resíduos de construção e demolição no Brasil. São Carlos: RiMa, 2005. 152 p.23. NAAS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo, Ícone, 1989. 183p.24. PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009.25. REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			Editora Ziguarte, 2005. 373p. 26. SOUZA, J.L.M. DE. Manual de construções rurais. Curitiba. DETR, 1997. 161p. 27. VAQUERO, E. G. Projeto e construção de alojamento para animais. Lisboa, Portugal: Litexa. 1981. 237 p.
Uruguaiiana	Anatomia Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao Estudo da Anatomia Animal.2. Conceitos Gerais de Osteologia.3. Conceitos Gerais de Artrologia.4. Conceitos Gerais de Miologia.5. Osteologia do Membro Torácico nos Animais Domésticos.6. Miologia do Membro Torácico nos Animais Domésticos.7. Sistema Cardiovascular nos Animais Domésticos.8. Sistema Geniturinário Masculino nos Animais Domésticos.9. Sistema Geniturinário Feminino nos Animais Domésticos.10. Sistema Respiratório nos Animais Domésticos.11. Sistema Digestório dos Carnívoros Domésticos.12. Sistema Digestório dos Ruminantes Domésticos.13. Anatomia Topográfica do Dorso.14. Anatomia Topográfica da Cabeça nos Animais Domésticos.15. Anatomia Topográfica do Membro Pélvico nos Animais Domésticos.16. Osteologia das Aves Domésticas.	<ol style="list-style-type: none">1. DYCE, K.M. SACK,W.O. WENSING,C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4ª ed. Elsevier. 2010.2. FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.3. GETTY, R. (Ed.), Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 1 e 2. 5ª. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 1986.4. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em:5. www.wava-amav.org/Downloads/nav_2012.pdf6. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido. 4.ed. Artmed. 2011.7. MERIGHI, A. Anatomia Topográfica Veterinária. 1ed. Revinter. 2010.8. ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: sistema locomotor. Manole, 2002, 270p.9. REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.
Uruguaiiana	Anestesiologia Veterinária	<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação Pré-anestésica2. Monitoração anestésica3. Medicação pré-anestésica4. Anestésicos injetáveis e TIVA5. Anestesia Inalatória6. Anestesia Local7. Ressuscitação Córdio-Cérebro Pulmonar8. Identificação e controle da dor9. Equilíbrio ácido-base10. Bloqueadores neuromusculares11. Anestesia em pacientes de risco12. Anestesia em aves	<ol style="list-style-type: none">1. FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. Anestesia em cães e gatos, 2a. ed. São Paulo: Roca, 2009.2. GRIMM K. A., LAMONT, L. A., TRANQUILLI, W. J., GREENE, S. A., ROBERTSON, S. A. Lumb & Jones Veterinary Anesthesia and Analgesia. 5a ed. Iowa: Wiley Blackwell, 2015.3. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.4. NATALINI, C. C. Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. 1º Ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.5. PADDLEFORD, R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2º Ed. São Paulo: Roca, 2001.6. VALVERDE, A. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. 1º Ed. São Paulo: Roca, 2008.
Uruguaiiana	Ciências da Natureza	<ol style="list-style-type: none">1. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e fundamental;2. Diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores para a educação básica e a área de ciências da natureza e suas tecnologias;	<ol style="list-style-type: none">1. ANDERY, Maria Amália. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, São Paulo, 2001.2. ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. A Didática das Ciências. Campinas: Papyrus, 2008. ARAUJO, E.S.N.N. de; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.A.de A. (Orgs.) Práticas integradas para o ensino de biologia. São Paulo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores para a educação básica e a área de ciências da natureza e suas tecnologias;</p> <p>3. A prática de ensino na formação docente e o papel do estágio supervisionado;</p> <p>4. A experimentação no ensino e aprendizagem de ciências da natureza;</p> <p>5. Avaliação e reflexão sobre o processo ensino aprendizagem no ensino de ciências da natureza;</p> <p>6. A formação de professores e o processo ensino e aprendizagem em Ciências da natureza;</p> <p>7. Metodologias para o ensino de ciências: projetos e temas geradores;</p> <p>8. As relações ciência, tecnologia e sociedade no ensino de ciências;</p> <p>9. Origem da ciência na antiguidade, expansão da Ciência moderna e a Ciência na Pós-modernidade;</p> <p>10. A relação entre ciência e religião, conhecimento científico e conhecimento popular e a distinção entre Ciências Naturais e Sociais;</p> <p>11. Teorias da aprendizagem segundo as tradições de Piaget e de Vygotsky;</p> <p>12. Características gerais e níveis de organização dos seres vivos</p> <p>13. Composição química, morfologia e fisiologia celular de organismos eucariotos;</p> <p>14. Composição química, morfologia e fisiologia celular de organismos procariotos;</p> <p>15. Diversidade animal;</p> <p>16. Diversidade vegetal;</p> <p>17. Morfologia, histologia e fisiologia animal;</p> <p>18. Morfologia, histologia e fisiologia vegetal;</p> <p>19. Origem e evolução dos sistemas vivos;</p> <p>20. Ecossistemas e o equilíbrio natural;</p> <p>21. Ecologia de populações.</p>	<p>Escrituras, 2008.</p> <p>3. BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados, 4. ed. S. Paulo: Rocca, 1984.</p> <p>4. BORGES, Regina Maria Rabello. Em debate: cientificidade e educação em ciências. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>5. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio. Documento Básico 2002. Brasília: MEC/INEP, 2002. _____. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM).</p> <p>6. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental.</p> <p>7. _____. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.</p> <p>8. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; DE CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J. VILCHES,A. (org.) A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>9. CALDEIRA, A.M.de A.; ARAUJO, E.S.N.N.de (Orgs.) Introdução à didática da biologia. São Paulo: Escrituras, 2009.</p> <p>10. CAMPOS, MARIA C. DA C. Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. 1. ed. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>11. CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>12. CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 14ª impressão. São Paulo: Editora Moderna, 2002.</p> <p>13. _____. A Ciência é masculina? É sim, senhora! 2. ed. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2006.</p> <p>14. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 14 ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>15. CHRÉTHIEN, Claude. A ciência em ação: mitos e limites. Campinas, SP: Papirus, 1994.</p> <p>16. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>17. FEYERABEND, Paul. Contra o método. 3ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.</p> <p>18. GRANGER, Gilles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1994.</p> <p>19. GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal. 2 ed. São Paulo: Editora Plantarum, 2011.</p> <p>20. GRAY, H. et al. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>21. HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. 2 ed. São Paulo, Atheneu. 2006.</p> <p>22. JUDD, W. S.; CHRISTOPHER, S.; CAMPBELL, E. A.; KARDONG, KENNETH V. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 5 ed. São Paulo, Rocca. 2010.</p> <p>23. KELLOGG, P. F.; STEVENS & MICHAEL, J. D. Sistemática vegetal – um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>24. KUHN, Thomas. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.</p> <p>25. LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>26. MODESTO, Z. M. M.; SIQUEIRA, N. J. B. Botânica. Série Currículos de Estudos de Biologia. 11ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 2007.</p> <p>27. MONTARI, Tatiana. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2006.</p> <p>28. ODUM, E.P. E BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>29. PIAGET, J. Epistemologia genética. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>30. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.</p> <p>31. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.</p> <p>32. PORTO-GONÇALVES, C. W. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. 14. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>33. RAVEN P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN S. E. Biologia vegetal. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>34. RODEN, Judith. Ensino de Ciências. Porto Alegre: ARTMED, 2010.</p> <p>35. RUPPERT, Edward E. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>36. SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>37. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>38. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 2 ed. São Paulo: Plantarum, 2008.</p> <p>39. TOWNSEND, C. R., BEGON, M., Harper, J. L. Fundamentos de ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>40. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>41. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>42. WEISSMANN, H. A didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
Uruguiana	Enfermagem I	<ol style="list-style-type: none">1. Processo de Enfermagem;2. Funções Administrativas no Gerenciamento do Cuidado e serviços de saúde;3. Planejamento, Gestão e Avaliação de Tecnologias e Intervenções em Saúde;4. Políticas de Saúde e Organização do Sistema de Saúde no Brasil;5. Sistematização da assistência de Enfermagem;6. Consulta de enfermagem;7. Educação permanente e educação em saúde na prática clínica de enfermagem;8. Administração de medicamentos;9. Avaliação Clínica de Enfermagem;10. Cuidado de Enfermagem ao paciente com feridas crônicas.	<ol style="list-style-type: none">1. ALFAROLFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p.2. ATKINSON, L. D. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989. 618p.3. AYRES, I.B.S.J. Políticas e Gestão em saúde no campo da Saúde Coletiva: análise temática das teses e dissertações produzidas no Brasil entre 1993 a 1998. Salvador, 2000. 200p. (dissertação) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia.4. FRANCO, J.N. et al. Percepção dos enfermeiros sobre os resultados dos indicadores de qualidade na melhoria da prática assistencial. Rev. bras. enferm. Out 2010, vol.63, no.5, p.806-810.5. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. De V. C.; NORONHA, J. C. De; CARVALHO, A.I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.6. HAUSMANN, M. and PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto contexto - enferm., Jun 2009, vol.18, no.2, p.258-265.7. MAYOR, E. R. C.; MENDES, E.M. OLIVEIRA, K. R. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.8. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. Administração e liderança em enfermagem. 2005.9. BARROS, A L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto. Porto alegre: Artmed, 2002.10. CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de Enfermagem e documentação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.11. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2003.12. DANSKI, M T R ; MEIER, M. J. ; ASCHIDAMINI, I. M. . Administração de medicamentos por via subcutânea: convenção ou controversia para a enfermagem?. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, p. 602-605, 2005.13. GEORGE, J. B. (org.) Teorias de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.14. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Manuseio e administração de medicamentos. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.15. POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem. 5ªed.Rio de Janeiro, Guanbara Koogan, 2004;16. SMELTZER, SUZANNE C.; BARE, BRENDA G.; Brunner - Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica - 02 Volumes. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.17. CHIAVENATO, IDALBERTO; Introdução à Teoria Geral da Administração; Editora Campus; 2004.18. BRASIL. Portaria 1996 GM/MS de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm> Acesso em 14/01/2015.19. SONIA ACIOLII; Helena Maria Scherlowski Leal, David Magda Guimarães de Araújo Faria. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 out/dez; 20(4):533-6.20. SILVA LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):557-61.21. PASCHOAL AS, Mantovani MF, Lacerda MR. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):336-43.22. DEALEY, C. Cuidando de Feridas: um guia para enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 2008.23. FERREIRA, A.M.; CANDIDO, M.C.F.S.; CANDIDO, M.A. O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 out/dez; 18(4):656-60.24. SILVA, R.C.L. et al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3ª edição. São Caetano do Sul – SP: Yendis Editora, 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Uruguaiana</p>	<p>Fisioterapia Hospitalar / Supervisão de Estágio na área do concurso</p>	<p>1. Fisioterapia no paciente crítico com polineuropatia internado em enfermaria hospitalar. - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação, prevenção e Intervenção Fisioterapêutica.</p> <p>2. Fisioterapia no paciente em pré e pós operatório de neurocirurgia internado em enfermaria hospitalar. - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica.</p> <p>3. Fisioterapia no paciente politraumatizado internado em enfermaria hospitalar. - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica.</p> <p>4. Fisioterapia no paciente oncológico internado em enfermaria hospitalar. - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica.</p> <p>5. Fisioterapia em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica (Quadros de agudização e Reabilitação Pulmonar).</p> <p>6. Fisioterapia em pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica (Quadros agudo e crônico).</p> <p>7. Avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes no pré e no pós-operatório de cirurgia cardiovascular: - Revascularização do Miocárdio; - Troca valvar.</p> <p>8. Avaliação e intervenção fisioterapêutica de pacientes no pré e no pós-operatório de cirurgia abdominal; - Laparotomia exploratória.</p> <p>9. Avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com doenças vasculares: - Venosa: Trombose Venosa Profunda; - Arterial: Doença Oclusiva Aterosclerótica.</p> <p>10. Avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). - Definição; Processo Fisiopatológico; Avaliação e Intervenção</p>	<p>1. American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation. Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 162 p.</p> <p>2. AZEREDO, CAC. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2002. 505 p.</p> <p>3. BRITTO, RR.; BRANT TCS.; PARREIRA, VF. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 260 p.</p> <p>4. BRITO, C.M.M., BAZAN, B, PINTO, C.A., BAIÁ, W.R.M. Manual de reabilitação em oncologia do ICESP. 1ª ed. São Paulo: Manole. 2014.</p> <p>5. CARVALHO, C. R. R. Ventilação Mecânica - Volume II - Avançado. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.</p> <p>6. CARVALHO, CRR. Ventilação Mecânica – Volume I – Básico. Atheneu. 2000. 458 p.</p> <p>7. CAVAZZOLA, L. T.; DA SILVA, R. S.; BREGEIRON, R.; et al. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre: Artmed, 1 ed, 2008.</p> <p>8. CHIBANTE, A.; MIRANDA, S. Doenças da pleura. São Paulo: Atheneu, 2 ed, 2002.</p> <p>9. DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. Fisioterapia Cardiorrespiratória: Baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2007.</p> <p>10. FITIPALDI, R; B. Fisioterapia Respiratória no Paciente Obstrutivo Crônico. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>11. FROWNELTER, D; DEAN, E. Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639p.</p> <p>12. HANLEY, M. E.; WELSH, C. H. Medicina pulmonar: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, ed 1, 2005.</p> <p>13. IRWIN, S; TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.</p> <p>14. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1 e 2. 3124p.</p> <p>15. MOFFAT, M.; FROWNELTER, D. Fisioterapia do Sistema Cardiorrespiratório: Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>16. POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301 p.</p> <p>17. PRYOR, J A.; WEBBER, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.</p> <p>18. REGENGA, MM. Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2000. 417 p.</p> <p>19. SARMENTO, GJV. Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios. 1ª ed. São Paulo. Manole, 2008. 292p.</p> <p>20. SARMENTO, GJV. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. Rotinas Clínicas. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2007. 654p.</p> <p>21. TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed, 2002.</p> <p>22. UMEDA, Iracema loco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. Barueri: Manole, 2004. 128 p.</p> <p>23. UMEDA, Iracema loco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. Rio de Janeiro: Manole, 2006. 207 p.</p> <p>24. VEGA, J.M., LUQUE, A., SARMENTO, G.J.V., MODERNO, L.F.O. Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>25. WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Roberto M. (Ed.). Egan fundamentos da terapia respiratória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1386 p.</p>
--------------------------	--	---	---



		Fisioterapêutica (Quadros agudo e crônico). 11. Ventilação não-invasiva: - Definição; Principais métodos ventilatórios; Interfaces; Indicações e contraindicações; Efeitos cardiopulmonares; Complicações associadas a ventilação não-invasiva.	
Uruguiana	Microbiologia dos Alimentos, Tecnologia dos Alimentos, Bromatologia e Estágio	1. Água nos alimentos 2. Carboidratos e lipídios nos alimentos 3. Proteínas e vitaminas em alimentos 4. Microrganismos de importância/ocorrência em alimentos 5. Alterações nas propriedades físico-químicas e organolépticas dos alimentos causadas por microrganismos. 6. Controle microbiológico em alimentos. 7. Técnicas de inoculação, verificação da atmosfera de crescimento e 8. Investigação da atividade metabólica de microrganismos. 9. Técnicas e meios de cultura de acordo com o metabolismo anaeróbio e aeróbio dos microrganismos. 10. Tecnologia de produtos de origem animal e vegetal	1. COULTATE, T. P. Alimentos: A Química de seus Componentes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2. SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: Introdução a Bromatologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. 2 ed. São Paulo: UNICAMP, 2003. 4. MATISSEK, R.; SCHNEPEL, F.-M.; STEINER, G. Analisis de Los Alimentos: Fundamentos, Metodos, Aplicaciones. Zaragoza: Acríbia, 1998. 5. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. Tradução: TONDO, E. C. et al. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 6. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 7. FERREIRA, S. M. R. Controle da Qualidade em Sistema de Alimentação Colética I. São Paulo: Varela, 2002. 8. RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 9. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos, 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 10. PILAR, R. M. Microbiologia dos Processos Alimentares, 1 ed. São Paulo: Varela, 2005. 11. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M.; Microbiologia dos Alimentos, 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 12. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. A. Química do processamento de alimentos. 3 ed. São Paulo: Varela, 2001. 13. MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATO, H. H.; Bioquímica Experimental de Alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 14. MELO FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 15. MORETTO, E.; FETT, R., GONZAGA, L.V.; KUKOSKI, E. M. Introdução à Ciência de Alimentos. Florianópolis: UFSC, 2008. 16. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 17. GAVA, J. A. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2007.
ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS			
CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Caçapava do Sul	Física	1. Cinemática; 2. Dinâmica; 3. Conservação de Energia; 4. Termodinâmica; 5. Eletromagnetismo; 6. Oscilações e Ondas;	1. HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: mecânica. Volume 1. 8ª edição. Editora LTC, 2009. 2. HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. Volume 2. 8ª edição. Editora LTC, 2009. 3. HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. Volume 3. 8ª edição. Editora LTC, 2009. 4. HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: óptica e física moderna. Volume 4. 8ª edição. Editora LTC, 2009. 5. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>7. Ótica Física;</p> <p>8. Ótica Geométrica;</p> <p>9. Relatividade Restrita;</p> <p>10. Física Nuclear.</p>	<p>6. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>7. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 3, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>8. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 4, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>9. TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, v. 2 e v.3, Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>10. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Editora Bookman, 2002.</p>
Caçapava do Sul	Geociências	<p>1. Introdução às Geociências e a Geologia: Universo e Sistema Solar; Atmosfera; Estrutura Interna da Terra; Tectônica de Placas; Minerais e Rochas; Vulcanismo e Plutonismo; Metamorfismo; Terremotos; Deformação e Estruturas Geológicas; Dinâmica Externa da Terra; Solos e Sedimentos; Ciclo Hidrológico; Ambientes de Sedimentação; Processos Erosivos e Sedimentares Continentais, Costeiros e Marinhos; Rochas Sedimentares; O Tempo Geológico; Estratigrafia; Fósseis.</p> <p>2. Introdução a geomorfologia: O controle estrutural e tectônico em geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e geomorfologia litorânea. Geomorfologia e planejamento ambiental.</p> <p>3. Sensoriamento Remoto: Definições e componentes do Sensoriamento Remoto. Princípios da radiação eletromagnética. Aquisição e sistema de observação da Terra. Características dos satélites orbitais. Sistema remoto multiespectral. Aplicação do Sensoriamento Remoto nas Geociências.</p>	<p>1. CASSETI, W. Elementos de geomorfologia. Goiânia, Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1990.</p> <p>2. GUERRA, A.J.T., CUNHA, S.B. Geomorfologia uma atualização de Bases e Conceitos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>3. GUERRA, A.J.T., CUNHA, S.B. Geomorfologia do Brasil .Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>4. LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. K. Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens. Toronto: Wiley & Sons, 2009.</p> <p>5. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. Para Entender a Terra, Trad. Rualdo Menegat (coord.) et alii. Ed. Bookman, Porto Alegre, RS, 2006. 656 p.</p> <p>6. ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia, Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1990. 136p.</p> <p>7. TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M., FAIRCHILD, T. R., TAIOLI (Org.) Decifrando a Terra. USP, 558 p. 2000.</p>
Dom Pedrito	Ciências Biológicas	<p>1. Princípios de Biologia Celular;</p> <p>2. Tecido Epitelial;</p> <p>3. Tecido Conjuntivo;</p> <p>3. Tecido Muscular;</p> <p>4. Tecido Nervoso;</p> <p>5. Sistema Tegumentar;</p> <p>6. Sistema Endócrino;</p> <p>7. Sistema Linfático;</p> <p>8. Sistema Digestório;</p> <p>9. Sistema Respiratório;</p> <p>10. Sistema Urinário;</p> <p>11. Sistema Reprodutor Feminino Comparado;</p> <p>12. Sistema Reprodutor Masculino Comparado;</p> <p>13. Introdução a Ciências da Natureza: As competências em Biologia; Organização dos Temas estruturadores do ensino de Biologia;</p> <p>14. Introdução a Ciências da Natureza: Noções de neurociências;</p> <p>15. Projeto integrado em Ciências da Natureza;</p> <p>16. Experimentação no Ensino de Ciências da Natureza.</p>	<p>1. BANKS, W. Histologia veterinária aplicada. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>2. DI FIORI, M.S.H. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.</p> <p>3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>4. MEC- PCN + Orientações Educacionais Complementares: Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <p>5. DELLMANN, H.D.; BROWN, E.M. Histologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.</p> <p>6. KÜHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p> <p>7. ROSS, J. Histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993.</p> <p>8. SOBOTTA, J. Atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>9. STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia. São Paulo: Manole, 1995.</p>



Jaguarão	Didática e Ensino de Ciências	<ol style="list-style-type: none">1. Gênese e desenvolvimento da Didática2. Planejamento e Avaliação3. Teorias da Aprendizagem4. Ensino de Ciências na Educação Infantil;5. Ensino de Ciências nos Anos Iniciais;6. Ensino de Ciências na Educação Ambiental;7. Didática no Ensino de Ciências;8. Cultura investigatória no Ensino de Ciências;	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.2. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.4. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.5. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A.P. De; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo, Cortez, 2005.6. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2005.7. GALIAZZI, M. do C.; AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. (Orgs.). Aprender em rede na educação em ciências. Ijuí: Unijuí, 2008.8. GARCIA, N. M. D.; HIGA, I.; ZIMMERMANN, E.; SILVA, C. C.; MARTINS, A. F. P. (orgs.). A pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2010.9. HERNANDÉZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.10. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino - as Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.11. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. (Volume 1).12. VEIGA, Ilma A. Didática: uma retrospectiva histórica. [p. 33 – 53] In: VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). Repensando a Didática. 25 ed. Papyrus: Campinas/SP, 2007.
Uruguaiana	Microbiologia Geral	<ol style="list-style-type: none">1. Citologia bacteriana;2. Genética microbiana;3. Microbiota normal do corpo humano;4. Mecanismos de patogenicidade bacteriana;5. Principais doenças causadas por bactérias;6. Micologia;7. Virologia;8. Antimicrobianos.	<ol style="list-style-type: none">1. Burton, G.R.W.; Engelkirk, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.2. Murray, P. R.; Rosenthal, K. S.; Pfaller, M. A. Microbiologia Médica. 5 ed. Madrid: Elsevier, 2006.3. Pelczar, M. J.; Chan, E. C. S.; Krieg, N. R. Microbiologia: Conceitos e aplicações. Volumes 1 e 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.4. Sidrim, J.J.C.; Rocha, M.F.G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.5. Trabulsi, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 4 ed, 2004.6. Tortora, G.J., Funke, B.R., Case, C.L. Microbiologia. 10th ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bagé, 12 de agosto de 2015.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA